

Delfim acusa Governo de estar vivendo de truques

SÃO PAULO — "Truques e mais truques. Estamos vivendo o regime do truque", afirmou ontem o Deputado federal eleito e ex-Ministro Delfim Neto, referindo-se às tentativas do Governo para uma solução dos problemas da área econômica. Em sua primeira entrevista depois de uma viagem ao exterior, Delfim foi duro em suas críticas: acha que a questão do pacto social ou trégua está "nas mãos de incompetentes" e que o Governo cometeu um "estelionato político" ao vender o que não tinha.

— O Governo vendeu o congelamento que nunca esperava cumprir e vendeu uma política salarial que estamos vendo agora que ele não quer cumprir — disse o ex-Ministro, para quem o País está vivendo sob "um regime onde a gente não sabe se prevalece a ignorância ou o cinismo".

Depois de ressalvar a figura do Presidente da República, Delfim Neto disse que o Governo está procurando o caminho mais fácil para solucionar a crise econômica: "Fixar sua posição e deixar os outros discutirem". Só que, em sua opinião, isso dificilmente poderá produzir resultados.

O Deputado eleito pelo PDS afirmou suspeitar que houve uma rolagem "pura e simples" da dívida externa, durante a reunião do Clube de Paris, e que o Governo nem saiba qual o spread (juros) que foi fixado nessa negociação.

— Parece que o que aconteceu é

que o Governo agiu muito mal. Assenhoreou-se do seu pedaço do bolo, mandando que o resto fosse dividido entre empresários e trabalhadores — disse Delfim, observando que o Governo não teve nenhuma disposição de discutir sua participação.

O ex-Ministro Delfim Neto lembrou ainda que durante 20 anos os economistas do PMDB afirmaram que o salário não era causa de inflação:

— Estou espantado agora como eles mudaram de opinião num prazo tão curto — acrescentou, considerando que o "gatilho" é uma consequência da inflação.

Implacável na crítica à sua principal inimiga na área econômica, Maria da Conceição Tavares, Delfim Neto atribuiu à economista "a invenção dessa besteira que é o gatilho salarial". Para o ex-Ministro, Conceição é "uma piada e já faz parte do folclore nacional". A seu ver, os aumentos não devem ser lineares.

Delfim Neto, que toma posse no próximo dia 1º como Deputado federal constituinte, acha que está havendo uma esperança exacerbada em torno dela:

— Exagerada, porque estão imaginando que a simples redação de uma Constituição supera os problemas graves. As pessoas estão imaginando que, se a Constituição disser "todos terão direito a alimentação", vai aparecer alimento para todo mundo, o que é um grave equívoco. Os problemas só se resolvem com trabalho, poupança e paciência.